

Karl Marx – Introdução Geral e Análise da obra O Manifesto Comunista

“Um espectro ronda a Europa – o espectro do comunismo”

- Karl Marx: 1818-1893 – Prússia, Thier.
- Muito contraditório, até por conta da extensão de sua obra: nem sempre disse as mesmas coisas.
- Difícil de definir seu campo: sociólogo, economista e as duas coisas juntas.
- Diversidade de períodos da própria obra:
 1. Período de juventude: 1841 e 1847-1848.

Principais obras: - Introdução á crítica da filosofia do direito de Hegel; Ensaio sobre a questão judaica; A sagrada família; Miséria da filosofia; A ideologia alemã (1845 – obra de ruptura com a primeira fase).

2. Sociologia economista:

1859 – Contribuição à crítica da economia política; O Capital (1859 – primeiro volume); O manifesto comunista (1848); As lutas de classe na França (1848-1850); O 18 de brumário de Napoleão Bonaparte (1851-1852).

- A análise que segue baseia-se predominantemente no Manifesto comunista, mas incorpora extratos de outras obras e tem como pano de fundo a abordagem de Raymond Aron.
- Questão central do Manifesto é a **luta de classes**.
- Mas eu sempre inicio pela questão do **materialismo histórico dialético**.
- Marx chama a tenção para a importância das condições materiais sobre a vida dos indivíduos. Para sobreviver, tanto homens quanto animais precisam assegurar suas condições de sobrevivência, precisam

manipular a natureza e construir abrigos, bem como garantir a sobrevivência alimentícia.

- Mas, na natureza, estes recursos estão igualmente ao acesso de todos, a sobrevivência depende das habilidades dos mais fortes. Já na sociedade, em especial, na sociedade capitalista, estes recursos encontram-se distribuídos de maneira desigual, assim como o acesso aos meios de produção.



Assim, na produção social da própria vida os homens precisam entrar em relações determinadas e independentes de sua vontade.

A **economia** é a base da sociedade em geral, é a **infraestrutura**, enquanto que as relações políticas, jurídicas e sociais são a superestrutura.

A infraestrutura condiciona a superestrutura

A realidade determina a consciência:

Pg 135, linha 21. 22, 23, 24 e 25 da Crítica da economia política (1859)

“ Na produção social da própria vida, os homens contraem relações determinadas, necessárias e independentes da sua vontade, relações de produção estas que correspondem a uma etapa determinada de desenvolvimento das suas forças produtivas materiais. A totalidade destas relações de produção forma a estrutura da sociedade, a base real sobre a qual se levanta uma superestrutura jurídica e política, e a qual correspondem formas sociais determinadas de consciência. O modo de produção da vida material condiciona o processo em geral da vida social, política e espiritual”

Pg 136, linhas 1, 2 e 3, da Crítica da economia política (1859)

“Não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas o contrário, é o seu ser social que determina sua consciência”

- Questão da luta de classes: recordem-se que ela não aparece no Capital e só aparece implícita no prefácio da crítica da economia política:

“Em uma certa etapa de seu desenvolvimento, as forças produtivas materiais da sociedade entram em contradição com as relações de produção existentes (...) De formas de desenvolvimento das forças produtivas estas relações se transformam em grilhões. Sobrevém então uma época de revolução social”.

- Já no manifesto, a luta de classes é a questão central:

“A história de toda a sociedade até nossos dias é a história da luta de classes. Homem livre e escravo, patrício e plebeu, barão e servo, mestre de ofício e companheiro, numa palavra, opressores e oprimidos, se encontram sempre em constante oposição, travaram uma luta sem trégua, ora disfarçada, ora aberta, que terminava sempre por uma transformação revolucionária de toda a sociedade, ou então, pela ruína das diversas classes em luta” (26).

- De modo geral, para Marx, a sociedade capitalista tende a se polarizar em duas classes, burgueses e proletariados. É claro que Marx percebe a existência de outras classes sociais¹, mas para ele, só estas duas tem potencial de mudança:

“A nossa época, a época da burguesia, simplificou os antagonismos de classe. A sociedade global divide-se, cada vez

¹ No livro *As lutas de classe na França (1848-1850)* ele distingue as seguintes classes: burguesia financeira, burguesia industrial, pequena burguesia, classe camponesa, classe proletariada e lupem proletariado. Só que o problema que ele está tentando responder é quais os grupos que tiveram influência sobre acontecimentos políticos, em circunstâncias históricas muito particulares. Já no livro *O dezoito de Brumário de Napoleão Bonaparte (1851-1852)* ele se pergunta se os camponeses podem ser considerados uma classe e aí, ele faz a distinção entre classe em si e classe para si: “um grande número de pessoas não representa necessariamente uma classe social, mesmo que estas pessoas tenham a mesma atividade econômica, ou o mesmo gênero de vida. Na medida em que milhares de famílias camponesas vivem em condições econômicas que as separam umas das outras e opõem o seu modo de vida, os seus interesses e a sua cultura aos das outras classes da sociedade, estes milhões constituem uma classe. Mas na medida em que existe entre os pequenos camponeses apenas uma ligação local e em que as similitudes de seus interesses não cria entre elas comunidade alguma, ligação nacional alguma, nem organização política, eles não constituem uma classe. São, conseqüentemente, incapazes de fazer valer o seu interesse de classe em seu próprio nome. Não podem representar-se, têm que ser representados” (pg 403)

*mais em dois campos hostis, em duas classes que se defrontam:
a burguesia e o proletariado” (26)*

Proletários	Capitalistas
- força de trabalho e a força de trabalho dos seus filhos	- Meios de produção: matéria-prima/tecnologia/capital/força de trabalho

É por isso que os homens são **obrigados** a entrar em relações sociais independentes da sua vontade

←salário

Força de trabalho

→

Só que estas duas classes, cada vez mais, estarão em profunda oposição

Isto vem das próprias contradições do sistema capitalista:

- 1) Contradição entre forças e relações de produção
- 2) Contradição entre o aumento da riqueza X miséria crescente da maioria.

1) Contradição entre forças e relações de produção:

As forças de produção (o que impulsiona o capitalismo: matérias primas, tecnologia, as instalações) mudam muito rapidamente por causa da concorrência, mas as relações de produção (modo como a riqueza é partilhada, as relações de trabalho) mudam muito devagar:

“A burguesia não pode existir sem revolucionar constantemente os meios de produção e, por conseguinte, as relações de produção, e com, elas, todas as relações sociais. Ao contrário, a conservação do antigo modo de produção constituía a primeira condição de existência de todas as classes industriais anteriores” (28, 29).



a concorrência promove agitação:

*“Suprimem-se todas as relações fixas, cristalizadas (...), todas as sociedades se tornam antiquadas antes mesmo de se consolidar. **Tudo o que era sólido se desmancha no ar, tudo o que era sagrado é profanado, e por fim o homem é obrigado a encarar com serenidade suas verdadeiras condições de vida e suas relações com a espécie**” (28, 29)*

2) Contradição entre o aumento da riqueza X miséria crescente da maioria.

- Base do capitalismo é a busca do **LUCRO**.
O **lucro** deve ser explicado pela conjugação de duas teorias: **teoria do valor salário + teoria da mais valia** (O capital).

- **Correlação entre lucro e exploração do proletário:** estas andam juntas, são indissociáveis : Na mesma medida em que o capital se desenvolve, desenvolve-se também o proletariado, já que o capitalista precisa da força de trabalho deste.
- Só que o que o trabalhador recebe na forma de salário é inferior á duração efetiva do trabalho ⇒ o salário é calculado em termos da **sobrevivência** do trabalhador

“Esses trabalhadores que são obrigados a vender-se diariamente, são uma mercadoria, um artigo de comércio, sujeitos, portanto, às vicissitudes da concorrência, às flutuações do mercado. Desse modo, o custo de produção de um operário se reduz, quase completamente, aos meios de subsistência de que ele necessita para manter a raça” (32)
- As tensões entre estas classes aumenta progressivamente. De início, os proletários estão alienados, já que mal tem tempo de dormir (jornadas de trabalho de mais de 14 hrs). Mas, á medida em que a tensão aumenta, aos poucos ele vai se organizando como classe.

- Paralelamente a isso, a burguesia forja as armas de sua própria destruição, pois

“A sociedade burguesa é muito estreita para conter suas próprias riquezas” (31)
- Crises de super-produção.
- Acontece ao capitalismo o mesmo que aconteceu ao feudalismo:

“Mas, numa dada época dos meios de produção e troca, as condições sobre as quais a sociedade feudal produzia e trocava, as relações feudais de propriedade mostravam-se incompatíveis com as forças produtivas em pleno desenvolvimento. Transformaram-se em entraves e foram despedaçadas”

*“Ocorre ante os nossos olhos um movimento semelhante. A moderna sociedade burguesa, com suas relações de produção, de troca e de propriedade, assemelha-se ao **FEITICEIRO que perdeu o controle dos poderes infernais que pôs em movimento com suas palavras mágicas.** Há mais de uma década a história da indústria e do comércio é, simplesmente, a história da revolta das forças produtivas modernas contra as condições modernas de produção, contra as relações de propriedade que condicionam a existência da burguesia e o seu domínio” (31)*
- Metáfora do feiticeiro do filme “Fantasia”, de Walt Disney

*“As armas com que a burguesia abateu o feudalismo voltam-se agora contra ela mesma. A burguesia, porém, não forjou apenas as armas que representam a sua morte; produziu também os homens que manejarão estas armas – o operariado moderno- os **proletários**” (31)*
- Fases: conflito / luta de classes / Revolução proletária.
- O socialismo está em germe no próprio capitalismo.

- Só é possível alterar as relações de produção alterando-se o modo de produção ⇒ Os conflitos da sociedade capitalista não podem ser resolvidos sem a extinção do próprio sistema capitalista.
- Estágios de desenvolvimento do proletariado:

“O proletariado passa por diferentes estágios de desenvolvimento. A partir de seu nascimento começa a luta contra a burguesia, No princípio, a luta é assumida por trabalhadores individuais, depois, pelos operários de uma mesma fábrica, a seguir, pelos operários de um mesmo ramo da indústria, numa dada localidade, contra o burguês que o explora cotidianamente” (34)

“Atacam não os condicionamentos burgueses da produção, mas os próprios meios de produção; destróem as mercadorias estrangeiras que lhe fazem concorrência, quebram as máquinas, queimam as fábricas e procuram reconquistar a posição perdida com o feudalismo” (34)

- Mas nesta fase, eles constituem apenas uma massa dispersa.
“Com o desenvolvimento industrial, o proletariado não cresce somente em número, concentra-se em massas cada vez maiores, fortalece-se e toma consciência disto. Os vários interesses e as condições de existência dos proletariados se igualam, à medida em que a máquina aniquila todas as distinções do trabalho, reduzindo todos os salários a um único nível igualmente baixo” (34)
- Os trabalhadores formam uniões: sindicatos contra os burgueses, a luta se transforma em motim. Mas eles só triunfam ocasionalmente:

“O verdadeiro resultado de suas lutas não é o êxito imediato, mas a reunião cada vez mais ampla dos trabalhadores” (34).

“Finalmente, nos períodos em que a luta se aproxima da hora decisiva, o processo de dissolução da classe dominante e, de fato, de toda a sociedade, adquire um caráter tão violento que uma parte desta classe se desliga juntando-se à classe revolucionária, aquela que tem o futuro em suas mãos” (35).

“De todas as classes que hoje se defrontam com a burguesia, apenas o proletariado é uma classe realmente revolucionária” (35).

“Todos os movimentos históricos precedentes foram movimentos minoritários, ou em proveito de minorias. O movimento proletário é o movimento consciente e independente da imensa maioria, em proveito da maioria” (36)

- proletariado cai no pauperismo. A burguesia é incapaz de exercer o seu domínio porque não pode mais assegurar a existência de seu escravo;

“O desenvolvimento da indústria moderna, portanto, abala a própria base sobre a qual a burguesia assentou seu regime de produção e de apropriação. O que a burguesia produz principalmente são seus próprios coveiros. Sua queda e vitória do proletariado são igualmente inevitáveis” (37).

- Os comunistas não formam um partido à parte, oposto aos outros partidos operários.
- Só se distinguem deste porque: a) nas lutas nacionais dos proletariados em todos os países, os comunistas fazem valer os interesses comuns a todos; 2) representam os interesses do movimento em geral.
- As finalidades dos comunistas e dos proletários são os mesmos: a) constituição dos proletários em classe; b) derrubada da supremacia burguesa; c) conquista do poder político pelo proletariado.

- As conclusões teóricas do comunismo são apenas a expressão geral das condições reais de uma luta de classes existente, de um movimento histórico que se desenvolve diante dos nossos olhos.
- Metas: Abolição da propriedade privada
 - Abolição do modelo de indivíduo burguês
 - Abolição da família burguesa.
- Com a subida do proletário ao poder, haveria uma mudança no ritmo da história.
- Para Marx, o poder político nada mais é do que a expressão dos conflitos sociais. O poder político é o modo pelo qual a classe dominante, a classe exploradora, mantém seu domínio e sua exploração:

“Quando, no curso do desenvolvimento, desaparecerem todas as distinções de classe, e toda a produção concentrar-se nas mãos da associação de toda a nação, o poder público perderá o seu caráter político. O poder político propriamente dito é o poder organizado de uma classe para oprimir a outra” (46)

“Em lugar da antiga sociedade burguesa, com suas classes e antagonismos de classe, haverá uma associação na qual o livre desenvolvimento de cada um é a condição do livre desenvolvimento de todos” (46)

Proletários de todo o mundo, uni-vos

- O pensamento de Marx é basicamente a interpretação do caráter contraditório da sociedade capitalista



a exploração (e a luta de classes que dela resulta) é inseparável da estrutura fundamental do sistema capitalista
é o motor do desenvolvimento histórico

↳ demonstrar o caráter antagônico do capitalismo leva a anunciar sua auto-destruição e, ao mesmo tempo, a incitar os homens a contribuir para a realização deste destino já traçado.

“A história não faz nada, não possui nenhuma riqueza, ela não participa de nenhuma luta. Quem faz tudo isso, quem participa das lutas é o homem, o homem real” (A Sagrada Família)